

Jacaré perto do Alvorada

DF

Réptil de quatro metros aparece no Lago Paranoá, próximo ao palácio

Rodrigo França Tavares

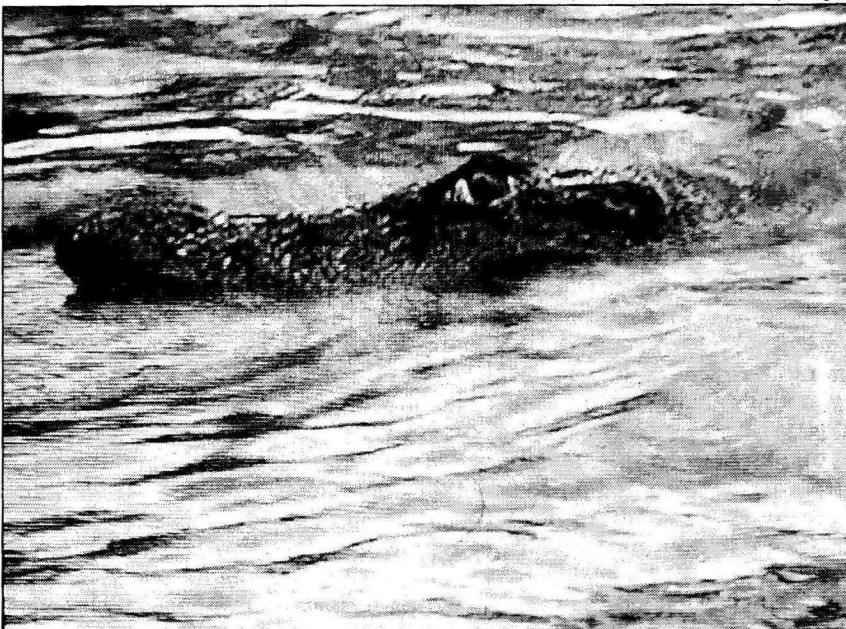
• BRASÍLIA. Um jacaré de quase quatro metros de comprimento apareceu domingo nadando tranqüilamente numa das margens do Lago Paranoá, em Brasília, bem perto do Palácio da Alvorada, residência oficial do presidente Luiz Inácio Lula da Silva, e de uma área transformada em praia por moradores da região. Depois de passar o dia ignorando a multidão que se juntou para vê-lo, desapareceu no início da noite, sem que os homens do Batalhão Florestal aparecessem para capturá-lo.

Mas o caseiro Francisco Fontenele da Silva, de 37 anos, o primeiro a ver o animal perto da casa em que trabalha, disse que Lula pode ficar tranqüilo. Do alto da experiência sobre jacarés que adquiriu na infância, quando morou em Altamira, no Pará, ele disse que o animal só é capaz de atacar uma pessoa que esteja dentro da água, pescando com tarrafa.

— Era um jacaré-açu de uns quatro me-

tros, adulto. Há seis anos moro aqui e nunca vi nada parecido. No Pará, a gente encontrava jacarés do mesmo tamanho. Se estiver com fome, ele ataca mesmo, não tem jeito. E não mede esforços para alcançar a presa — disse o caseiro, preocupado com o filho pequeno, que costuma nadar no lago.

No domingo, porém, o animal estava mais manso do que nunca. Segundo Fran-



O JACARÉ DO Paranoá: apesar da platéia ansiosa para vê-lo, animal se escondeu

Reprodução

cisco, ele ficou nadando bem perto da margem e não fugiu nem ameaçou atacar mesmo com a aproximação de muitas pessoas. O caseiro acha que o animal estava querendo subir para terra firme. Ou comeu algo e precisava descansar, já que parecia estar com a barriga mais volumosa.

— Cheguei bem pertinho dele, a menos de um metro, e ele nem se mexeu. Liguei para o Batalhão Florestal, mas eles disseram que estavam sem carro. Tentaram me convencer que é normal, que o lago é o habitat natural do jacaré e que era só a gente

esquecer que ele ia embora. Mas tem gente que nada aqui pertinho — disse.

Francisco acha que o jacaré não está longe, porque não costuma nadar para muito fundo.

— Deu para ver até o lodo na pele dele. No Pará, a gente estava acostumado a pegar esses bichos pelo pescoço — disse Francisco, dando a entender o futuro que vislumbra para o animal.